

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE

Samantha Rocha de Souza ¹

Sara Moitinho da Silva ²

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um componente essencial na formação docente, constituindo-se como elo entre teoria e prática. Regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, o estágio é definido como um ato educativo de caráter formativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar o educando para o exercício profissional (BRASIL, 2008). No contexto do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o curso de Pedagogia Bilíngue assume papel singular ao preparar professores, surdos e ouvintes, para atuar em espaços educacionais inclusivos, promovendo uma educação que valorize a diversidade linguística e cultural, fundamentada na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na Língua Portuguesa escrita.

A relevância da temática emerge diante da necessidade de fortalecer políticas de formação bilíngue para surdos, visto que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), mais de 9,7 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência auditiva. Tais números evidenciam a urgência de práticas pedagógicas que garantam a equidade e o direito à aprendizagem. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, considera-se pessoa surda aquela que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, expressando sua cultura por meio da Libras, o que demanda uma formação docente específica para atender essas singularidades linguísticas.

A pesquisa teve como objetivo analisar as experiências e práticas vivenciadas por alunos surdos e ouvintes do curso de Pedagogia Bilíngue do INES durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental I, buscando compreender como se constrói a articulação entre teoria e prática na formação de futuros professores bilíngues. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo (Ludke,

¹ Mestre em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - RJ, sam.souza1@hotmail.com;

² Doutora em Educação, pela Universidade de São Paulo – USP, saramoitinho@ines.gov.br;

1994), baseada em relatos de experiência e análise documental dos estágios curriculares supervisionados.

Os resultados apontam que o estágio se configura como um espaço de formação crítica e emancipatória, permitindo aos licenciandos refletirem sobre a docência bilíngue e os desafios da inclusão. Os relatos dos alunos demonstram que o contato com o cotidiano escolar favorece o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da compreensão da diversidade. A experiência proporciona o fortalecimento da identidade docente e a consolidação de uma pedagogia visual, conforme proposto por Perlin (2006), baseada no “jeito surdo de ensinar e aprender”. Em síntese, o estágio supervisionado se mostra como espaço privilegiado de aprendizagem e reflexão, reafirmando sua importância para a consolidação de práticas inclusivas e bilíngues no processo formativo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo-reflexivo (LÜDKE, 1994). O estudo foi realizado com licenciandos surdos e ouvintes do curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I.

A coleta de dados envolveu a análise documental de relatórios de estágio e relatos de experiência produzidos pelos alunos durante as atividades práticas. Essa estratégia permitiu identificar as percepções dos participantes sobre a relação entre teoria e prática, os desafios enfrentados no ambiente escolar e as contribuições do estágio para a construção da identidade docente bilíngue.

A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva interpretativa e reflexiva, buscando compreender o significado das experiências relatadas pelos licenciandos e as formas pelas quais essas vivências influenciaram seu processo de formação. A triangulação entre as observações, os relatos e as referências teóricas garantiu consistência e profundidade à análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre o estágio supervisionado no campo da formação docente têm sido amplamente abordadas na literatura educacional. Pimenta e Lima (2012)

destacam que o estágio constitui um eixo integrador entre saberes teóricos e práticos, essencial para o desenvolvimento profissional do professor. Para Tardif e Lessard (2005), o trabalho docente é uma profissão de interações humanas, na qual a prática pedagógica se forma na relação entre a teoria e o contexto escolar. Assim, o estágio supervisionado é o espaço privilegiado para o futuro docente experimentar e refletir sobre a docência.

Na perspectiva da formação bilíngue, Quadros (2005) e Lacerda (2006) enfatizam que a educação de surdos exige abordagens pedagógicas que respeitem as experiências visuais e a língua de sinais como base para a aprendizagem. Essa visão é compartilhada por Gladis Perlin (2004, 2006), ao defender a ideia de uma pedagogia visual, construída historicamente pela comunidade surda e que considera o “jeito surdo” de ensinar e aprender. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional centrado na oralidade e valoriza o uso da Libras como língua de instrução.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) reforçam a necessidade de articulação entre universidade e escola básica, assegurando uma formação docente integrada. Contudo, Cruz (2017) alerta que essa articulação ainda é incipiente, e que muitas instituições tratam o estágio como mera formalidade curricular. Para a autora, é imprescindível que o estágio seja entendido como espaço de pesquisa e reflexão, permitindo ao licenciando compreender as dinâmicas escolares e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas.

Rodrigues (2016) complementa que o estágio supervisionado pode romper com a dicotomia entre teoria e prática, ao propiciar experiências concretas e reflexivas. Assim, o estágio não deve ser visto apenas como requisito legal, mas como prática investigativa que fortalece a formação crítica do educador. Essa perspectiva é particularmente relevante na formação de professores bilíngues, pois envolve compreender as dimensões linguísticas, culturais e identitárias da surdez.

Portanto, o referencial teórico desta pesquisa apoia-se em uma concepção de estágio como espaço de aprendizagem e reflexão crítica, que articula saberes teóricos, práticos e identitários, contribuindo para a formação de professores bilíngues capazes de promover uma educação inclusiva e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências de estágio supervisionado no curso de Pedagogia Bilíngue do INES evidencia que esse espaço formativo é fundamental para a constituição da identidade docente de futuros pedagogos surdos e ouvintes. O estágio possibilita o desenvolvimento de competências teóricas e práticas, promove o diálogo entre universidade e escola e estimula a reflexão sobre o papel social do professor na educação bilíngue.

Os resultados revelam que a vivência no estágio permite aos licenciandos compreender a escola como espaço real de aprendizagem, exercitar práticas inclusivas e reconhecer o valor da Libras como língua de ensino e cultura. Ao integrar teoria e prática, o estágio supervisionado amplia a consciência crítica e o compromisso ético dos futuros educadores, alinhando-se à proposta de uma pedagogia visual e bilíngue voltada à equidade e ao respeito à diversidade.

Do ponto de vista da contribuição científica, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a parceria entre universidade e escola básica, bem como a ampliação das pesquisas voltadas à formação de professores bilíngues. A continuidade dessa investigação pode subsidiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, consolidando o papel do INES como referência nacional na formação de docentes comprometidos com a educação de surdos e a justiça social.

Palavras-chave: Educação Bilíngue, Formação de Professores, Estágio Supervisionado, Surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, formação pedagógica e segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

CRUZ, G. B. **Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1166–1195, 2017. DOI: 10.1590/198053144727.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 26, n. 69, p. 7–24, 2006.

LÜDKE, M. **Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (licenciaturas).** *Cadernos CRUB*, Brasília, v. 1, n. 4, p. 5–95, 1994.

PERLIN, G. T. **Surdos: cultura e pedagogia.** In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). *A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p. 63–84.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, P. A. M. **Parceria entre universidade e escola básica na formação didática de docentes: condições e elementos para seu desenvolvimento.** In: CRUZ, G. B.; OLIVEIRA, A. T. C. C.; NASCIMENTO, M. G. C. A. (org.). *Ensino de Didática: entre ressignificações e possibilidades*. Curitiba: CRV, 2017. p. 83–91.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.